

Ministro alemão promete renovar ajuda ao país

BRASÍLIA — O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Martin Bangemann, vai recomendar ao seu governo que renove os seguros aos investimentos diretos de capital alemão no Brasil e às importações brasileiras da Alemanha, suspensos desde a crise da moratória da dívida externa, no ano passado. Isso, segundo o ministro, favorecerá a volta de empréstimos dos bancos alemães ao Brasil.

Bangemann repetiu o principal "recaço" de sua viagem:

— O Brasil deveria ter interesse em tornar sua economia atrativa ao capital externo. Os investimentos não podem ser oferecidos como cerveja choca, que ninguém quer comprar.

Em todas as conversas, uma preocupação moveu o ministro alemão: como garantir o futuro dos investimentos alemães no Brasil — 7 bilhões de marcos ou cerca de US\$ 4 bilhões — com a nova Constituição.

Em suas conversas com os ministros brasileiros e com o próprio presidente da República, o visitante disse que pôde sentir a mesma preocupação com alguns artigos da nova Constituição, como o que dá preferência, nas compras feitas pelo Estado, a empresas brasileiras de capital nacional.

Para Bangemann, esse e outros exemplos de discriminação contra o capital externo devem ser evitados. Ele citou três motivos para isso: 1) o investimento externo direto não aumenta o endividamento do Estado; 2) contribui para a transferência de tecnologia; 3) e para formação de recursos humanos especializados. O ministro alemão também prescreveu uma receita para a atração de capitais externos: 1) uma política econômica confiável, com traços de continuidade; 2) regras equânimes para o capital nacional e o externo; 3) integração na economia mundial, leia-se: redução do protecionismo.

A respeito da dívida externa brasileira, Bangemann disse que foi criada uma "base sensata" para negociação, mas que, por enquanto, se obteve apenas uma solução para o problema imediato da liquidez.